

REVISÃO SISTEMÁTICA OU INTEGRATIVA

ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

PLAY AS A TOOL IN NURSING CARE FOR HOSPITALIZED CHILDREN

LA ACTIVIDAD LÚDICA COMO HERRAMIENTA DE ENFERMERÍA PARA EL CUIDADO DE NIÑOS HOSPITALIZADOS

Kálya Yasmine Nunes de Lima¹
Adriana Gonçalves de Barros¹
Theo Duarte da Costa²
Viviane Euzébia Pereira Santos³
Allyne Fortes Vitor⁴
Ana Luisa Brandao de Carvalho Lira⁴

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Natal, RN – Brasil.

² Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN. Natal, RN – Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFRN. Natal, RN – Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta II do Departamento de Enfermagem da UFRN. Natal, RN – Brasil.

Autor Correspondente: Kálya Yasmine Nunes de Lima. E-mail: lima.yasmine@yahoo.com.br

Submetido em: 13/9/2013

Aprovado em: 13/8/2014

RESUMO

Objetiva-se sintetizar o conhecimento produzido sobre as atividades lúdicas do enfermeiro como ferramenta para o cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados *online Scopus*, *Pubmed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Cochrane* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Entre os 13 estudos analisados, o método mais empregado foi o ensaio clínico randomizado (46%). O boneco terapêutico foi o tipo de atividade lúdica mais utilizada (46%), seguido das atividades com brinquedos (30%). Quanto aos benefícios da atividade lúdica para a criança, observaram-se a redução de sentimentos negativos, redução das queixas de dor, náusea, ansiedade e sentimentos depressivos, bem como a melhora no processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança. Percebeu-se uma produção ainda incipiente sobre as atividades lúdicas utilizadas por enfermeiros no contexto da internação infantil. Ressalta-se que os benefícios estão intimamente ligados ao tipo de atividade que é utilizada. Contudo, faz-se necessária mais ênfase nessas influências para que os enfermeiros tomem conhecimento de como organizar melhor seu processo de trabalho.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Ludoterapia; Enfermagem; Saúde da Criança; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The study aims at synthesizing existing knowledge about play as a tool in nursing care for hospitalized children. It is an integrative review carried out at Scopus, PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Cochrane and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases. Among the thirteen reviewed studies, 46% used randomised clinical trial; doll therapy was most commonly used (46%), followed by toys (30%). As for the benefits of play for children, we observed improvement in negative symptoms such as pain, nausea, anxiety and depression, as well as in the relationship between the nursing staff and the child. Results showed that scientific production on the theme is incipient. The researchers stress that health benefits are closely related to the type of activity carried out; however, it is necessary to emphasize that nurses should be aware of the benefits of this type of therapy to better organize their working process.

Keywords: Child Hospitalized; Play Therapy; Nursing; Child Health, Nursing Care.

RESUMEN

El objetivo del presente trabajo fue resumir el conocimiento producido sobre las actividades lúdicas del enfermero como herramienta para atender a niños hospitalizados. Se trata de una revisión integradora realizada en las bases de datos on line Scopus, PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Cochrane y Literatura Latinoamericana y del Caribe (LILACS). Entre los trece estudios revisados el método más empleado fue el ensayo clínico aleatorizado (46%). La muñeca terapéutica fue el tipo de actividad lúdica más utilizada (46%), seguido de las actividades con juguetes (30%). En cuanto a los beneficios de las actividades lúdicas para los niños, hubo disminución de sentimientos negativos, de quejas de dolor, náuseas, ansiedad y sentimientos de depresión, así como mejora en el proceso de comunicación entre el personal de enfermería y los niños. Se observó una producción incipiente de actividades recreativas utilizadas por las enfermeras en el contexto de la hospitalización infantil. Se realza que los beneficios están estrechamente vinculados al tipo de actividad empleada. Sin embargo, debe enfatizarse la influencia de estas actividades en los niños para que los enfermeros la conozcan y organicen mejor su proceso de trabajo.

Palabras clave: Niño Hospitalizado; Ludoterapia; Enfermería; Salud del Niño; Cuidados de Enfermería.

INTRODUÇÃO

A hospitalização implica modificações na rotina diária das crianças e suas famílias, trazendo transtornos para esta e afetando seu processo de ser e viver. Desse modo, a criança pode apresentar manifestações de insatisfação momentânea, regressões, diminuição no ritmo do desenvolvimento, desordens do sono e da alimentação, dependência, agressividade, apatia, estados depressivos, fobias, sentimentos de ansiedade, insegurança, medo e transtornos de comportamento em geral.¹

Todavia, devido seu pensamento fantasioso e egocêntrico, a criança pode encarar a doença e/ou hospitalização como uma punição por mau comportamento ou algum erro. Nesse sentido, o lúdico configura-se como um meio pelo qual a criança poderá compreender sua realidade e adquirir novos conhecimentos, como também descobrir sua individualidade e melhor conviver com a situação imposta.²

Assim, no ambiente hospitalar, a atividade lúdica pode proporcionar a transformação do ambiente das enfermarias em um local prazeroso, no qual a criança consiga se adaptar mais facilmente.² Ademais, as atividades lúdicas oportunizam à criança momentos de raciocínio, descoberta, persistência e perseverança, nos quais ela se torna capaz de se esforçar e ter paciência para não desistir frente aos problemas encontrados. Portanto, o brinquedo pode ser utilizado para recrear, estimular, socializar e também para cumprir sua função terapêutica.³

Destarte, o brinquedo terapêutico é algo estruturado que possibilita a minimização da ansiedade e angústia infantis causadas por experiências atípicas para a idade, sendo indicado sempre que a criança apresentar dificuldade de compreensão, não souber reagir em uma experiência difícil ou necessitar de preparação para procedimentos invasivos e/ou dolorosos.¹

Nesse ensejo, a atividade lúdica pode constituir-se em um recurso facilitador para a intervenção de enfermagem. No entanto, devido à grande importância despendida ao atendimento da demanda e da necessidade fisiológica da criança, muitas vezes pouca ou nenhuma atenção é dada às questões psicológicas e sociais da criança.

Sendo assim, faz-se necessário que a equipe de enfermagem reconheça as peculiaridades, os benefícios proporcionados pelo brincar à criança, como também o desenvolvimento do seu trabalho, propiciando meios para a sua realização e incorporando-o de forma sistemática no cuidado diário prestado à criança hospitalizada.⁴

Frente ao exposto, o lúdico pode ser visto como uma ferramenta terapêutica capaz de promover a continuidade do desenvolvimento infantil, como também auxiliar a criança hospitalizada a melhor compreender esse momento específico em que vive. Desse modo, delimitam-se os seguintes questionamentos de pesquisa: quais atividades lúdicas o enfermeiro vem utilizando no cuidado a crianças hospitalizadas? Qual o benefi-

cio dessas atividades realizadas pelo enfermeiro para a criança? Qual a influência da atividade lúdica no processo de trabalho do enfermeiro? Assim, o presente estudo tem por objetivo sintetizar o conhecimento produzido sobre as atividades lúdicas do enfermeiro como ferramenta para o cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas.

MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, que é um método que proporciona reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, com o objetivo de aprofundamento e integração do conhecimento e possível aplicabilidade dos estudos na prática.^{5,6}

As estratégias de busca sobre a questão de pesquisa foram definidas em um protocolo de pesquisa, o qual norteou a construção do trabalho. As fases da revisão integrativa foram: definição do tema e da questão norteadora; critérios para a seleção dos estudos; definição das informações e categorização dos estudos; avaliação dos estudos; e, finalmente, a interpretação dos resultados e apresentação da revisão.⁶

A busca pelos estudos ocorreu no mês de maio de 2013. As bases de dados *online* consultadas foram *Scopus*, *Pubmed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Cochrane* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. Os descritores controlados utilizados e listados pelos descritores de Ciências da Saúde (DeCS) foram criança hospitalizada, atividades lúdicas e enfermagem e seus correspondentes no *Mesh*: *child hospitalized*, *play therapy* e *nursing*. Os descritores foram cruzados nessa mesma ordem e por meio do operador "e" e/ou "and".

Os critérios de inclusão consistiram em artigos científicos que respondessem pelo menos uma das questões norteadoras, que estivessem nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Optou-se pela exclusão de editais, cartas ao editor e opinião de especialistas. Não se levou em conta o período de publicação dos artigos, com o intuito de identificar o maior número possível deles.

Como estratégia para avaliação crítica dos estudos utilizou-se a proposta de Mendes Silveira e Galvão⁶, que consiste no emprego de um instrumento para sintetizar as informações pertinentes, sendo definidos e analisados o ano de publicação, o desenho metodológico, nível de evidência⁷, o tipo de atividade lúdica, o benefício da atividade para a criança e a influência da atividade lúdica no processo de trabalho do enfermeiro.

A amostra final constituiu-se de 13 artigos, dos quais nove estavam na *scopus*, dois na *CINAHL*, um na *LILACS* e um na *Pubmed*. Vale destacar que um artigo estava repetido na *LILACS* e *Scopus* e que na *Cochrane* havia seis estudos, contudo, nenhum estava disponível gratuitamente na íntegra.

RESULTADOS

Dos 13 estudos analisados, dois (15%) foram publicados entre 1989 e 1999, cinco (39%) no período de 2004 a 2008 e seis (46%) de 2008 a 2011. Um (7%) estudo era originário da Grã-Bretanha e dois (15%) dos Estados Unidos. Brasil e China publicaram cinco (39%) estudos cada um.

Quanto ao método empregado nos estudos, o mais utilizado foi o ensaio clínico randomizado, em seis (46%) artigos; o estudo descritivo qualitativo em cinco (39%) trabalhos; e o ensaio clínico não randomizado e o *mixed* métodos, em um cada (7%). Esses números conferem à amostra deste estudo um quantitativo de seis pesquisas que apresentam em seus resultados nível de evidência científica de número seis⁷, conforme visto na Tabela 1.

O boneco terapêutico foi o tipo de atividade lúdica mais utilizada, com seis (46%) estudos, seguido das atividades com brinquedos com quatro (30%) estudos. Os benefícios da atividade lúdica para a criança foram listados de forma concisa na Tabela 2:

Tabela 2 - Distribuição das atividades lúdicas dos estudos conforme o seu benefício para a criança. Natal – RN, 2013

Atividade lúdica	Beneficia a criança
Teatro clown	Torna a criança mais ativa e comunicativa e eleva a sensação de bem-estar.
Círculo de leitura/contação de histórias	Facilita o processo de comunicação, reduz os sentimentos negativos e aumenta a compreensão e adesão ao tratamento.
Terapia criativa com arte (CAT)	Reduz as queixas de dor, náuseas e ansiedade e facilita a comunicação com o profissional.
Playground virtual interativo	Reduz os sintomas depressivos.
Fantoches, massinha, brincadeiras	Favorece o desenvolvimento físico, mental, emocional e social e a sensação de segurança, redução do medo e ansiedade e promove satisfação e diversão.
Boneco terapêutico	Promove menos ansiedade e sensação de autocontrole e controle do ambiente.

Tabela 1 - Distribuição dos estudos, conforme tipo de pesquisa e nível de evidência. Natal – RN, 2013

Título	Autores	Tipo de estudo	Nível de evidência
A arte do teatro <i>clown</i> no cuidado a crianças hospitalizadas ⁸	Lima, Azevedo, Nascimento e Rocha	Qualitativo descritivo	Nível 6
<i>The effect of play on immobilized children in hospital</i> ⁹	Gillis AJ	Ensaio clínico randomizado	Nível 2
<i>Reading as a method of humanized care in the pediatric neurological clinic: A qualitative study</i> ¹⁰	Silva, Oliveira, Chagas, Sousa, Rodrigues e Vasconcelos	Qualitativo descritivo	Nível 6
<i>Creating opportunities for parent empowerment: program effects On the mental health/coping outcomes of critically ill young children and their mothers</i> ¹¹	Melnyk et al.	Ensaio clínico randomizado	Nível 2
<i>Psychoeducational preparation of children for surgery: The importance of parental involvement</i> ¹²	Li, Lopez e Lee	Ensaio clínico randomizado	Nível 2
Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada ¹³	Fontes CMB, Mondini, Moraes, Bachega e Maximos	Qualitativo descritivo	Nível 6
<i>Effects of Preoperative Therapeutic Play on Outcomes of School-Age Children Undergoing Day Surgery</i> ¹⁴	Li, Lopez e Lee	Ensaio clínico randomizado	Nível 2
<i>Evaluating the effectiveness of preoperative interventions: the appropriateness of using the children's emotional manifestation scale</i> ¹⁵	Li	Ensaio clínico randomizado	Nível 2
<i>Effectiveness and Appropriateness of Therapeutic Play Intervention in Preparing Children for Surgery: A Randomized Controlled Trial Study</i> ¹⁶	Li e Lopez	Ensaio clínico randomizado	Nível 2
<i>Effectiveness and feasibility of using the computerized interactive virtual space in reducing depressive symptoms of Hong Kong Chinese children hospitalized with cancer</i> ¹⁷	Li, Chung, Ho e Chiu	Ensaio clínico não randomizado	Nível 3
<i>Creative Arts Therapy Improves Quality of Life for Pediatric Brain Tumor Patients Receiving</i> ¹⁸	Madden, Mowry, Gao, Cullen e Foreman	Mixed métodos com randomização	Nível 2
Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem ¹⁹	Furtado e Lima	Qualitativo descritivo	Nível 6
Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança ²⁰	Maia, Ribeiro e Borba	Qualitativo (interacionismo simbólico)	Nível 6

* Estudos produzidos a partir do mesmo ensaio clínico.

Sobre a influência da aplicação da atividade lúdica no processo de trabalho do enfermeiro, apenas três (23%) artigos discutiram sobre o assunto e relataram que as atividades não requerem mais tempo do profissional nem atrapalham o seu trabalho se forem encaradas como parte do processo de cuidar dos enfermeiros nas unidades de internação pediátrica.^{16,18,19}

DISCUSSÃO

ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS PELO ENFERMEIRO

O cuidado de enfermagem à criança hospitalizada tem necessitado de esforços para amenizar os traumas advindos da permanência desses indivíduos no hospital. Nesse contexto, as atividades lúdicas são estratégias que possibilitam adequar o ambiente hospitalar às necessidades de uma criança.³

Essas atividades podem se utilizar de diversas estratégias e envolvem, geralmente, o ato de brincar, o qual é considerado essencial na interação entre a criança e o ambiente em que está inserida.

O teatro *clown* é um tipo de atividade lúdica e pode ser composto de profissionais que criam uma identidade e caracterização para um personagem que eles inventam e demonstram ser. Normalmente, utilizam nariz de palhaço, pandeiros, estetoscópios coloridos e maletas e as intervenções utilizadas vão desde a música, contação de histórias, mágicas até a dramatização. Para a aplicação dessa atividade os enfermeiros podem escolher dias específicos da semana. Em estudo que aplicou o teatro *clown*, acordou-se entre os profissionais que as atividades seriam desenvolvidas duas vezes por semana, sendo, portanto, integrada à rotina hospitalar.⁸

O círculo de leitura/contação de histórias, mencionado em dois estudos^{8,10} é ótima ferramenta para trabalhar aspectos da Psicologia infantil (imaginação, raciocínio, criatividade, etc.), transmitir valores (ética, amor, respeito, paz, cooperação, etc.), promover a cultura e disseminar informações.¹⁰ E de acordo com as pesquisas pode ser uma atividade realizada individualmente ou em grupo, acompanhada ou não de um profissional. Mas para sua realização faz-se necessário um local tranquilo e acolhedor para a criança, o qual pode ser uma brinquedoteca.

Outra atividade utilizada por enfermeiros é a terapia criativa com arte (CAT). Esta envolve três técnicas: musicoterapia, dança/movimento terapia e arteterapia, por meio de desenhos. Ela foi composta de seis sessões, sendo duas sessões para cada técnica. Cabe destacar que em pesquisa que utilizou essa modalidade lúdica, buscou-se o auxílio de um profissional licenciado em dança para comandar a fase da dança/movimento terapia.¹⁸

Utilizando aparelhos eletrônicos, surge uma nova modalidade de atividade lúdica, o *playground* virtual interativo, o qual faz uso

de programa de computador (*Playmotion*[®]) para criar ambientes virtuais tais como praia, parques e locais para praticar esporte. A projeção do ambiente virtual transforma paredes comuns, pisos e tetos em *playgrounds* virtuais interativos e as crianças devem definir suas atitudes de acordo com o que é apresentado.¹⁷

Essa atividade pode ser aplicada individualmente, no entanto, maiores benefícios são evidenciados quando é realizada em grupos, geralmente de quatro crianças, e é utilizada cinco dias por semana, pelo período de 30 minutos.¹⁷ Nesse âmbito, é importante ressaltar que esse tipo de atividade lúdica não deve ser empregada para toda e qualquer criança. Para aquelas que estão em tratamento agressivo e que possuem doenças mais graves recomenda-se avaliação médica e de enfermagem para poder participar das atividades no *playground* virtual interativo.

O brincar de forma independente ou em grupo também é uma estratégia lúdica utilizada por enfermeiros. Nesse tipo de atividade, o profissional estimula a criança a brincar de forma livre, utilizando brinquedos, massinhas de modelar, figuras de revista, fantoches, entre outros^{13,19,20} constituindo-se, assim, em uma atividade puramente recreacional em que a presença do profissional não se faz obrigatória. Fica a critério dos profissionais do setor estabelecer local e horário para sua realização, no entanto, o que se observa é que, normalmente, ela é realizada no espaço denominado brinquedoteca e que se determina horários específicos para o funcionamento do local.

Por outro lado, embora todas essas atividades sejam aplicadas, evidencia-se que permanece a necessidade de explicações e demonstrações do que irá ocorrer à criança para que esta se sinta menos desconfortável com a internação e procedimentos realizados. Nesse contexto, o enfermeiro é visto como educador que, muitas vezes, necessita usar técnicas criativas que vão ao encontro das necessidades do público assistido.²¹

Em resposta a essas demandas, os enfermeiros vêm utilizando a estratégia do boneco terapêutico, o qual simula situações e exames para que a criança conheça os procedimentos a que será exposta.^{11,12,14-16,19} Há também a possibilidade de a própria criança simular os procedimentos no boneco terapêutico, como visto em estudo realizado em Hong Kong.¹⁴ Cabe, portanto, ao profissional estabelecer qual o melhor momento para utilizar essa estratégia.

BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A CRIANÇA

Existe consenso na literatura acerca da importância das atividades lúdicas, sendo recomendado que elas façam parte da assistência de enfermagem à criança hospitalizada, auxiliando-a a enfrentar as dificuldades, a dor e o estresse gerado por essa experiência.²²

Tendo em vista que a criança necessita de mais atenção e cuidados e que qualquer desestruturação em sua faixa etária

interfere na qualidade de vida e em seu pleno desenvolvimento, a inclusão das atividades lúdicas no processo de cuidar em Enfermagem Pediátrica pode contribuir para a minimização dos efeitos estressores da hospitalização e tornar a assistência prestada consideravelmente mais humanizada.³

Conforme os estudos analisados nesta pesquisa, verificou-se que a utilização de atividades lúdicas resultaram na redução de sentimentos negativos e das queixas de dor, náusea, ansiedade e sentimentos depressivos, bem como facilitaram o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança. Além disso, os resultados dos estudos revelaram melhor adesão ao tratamento e um desenvolvimento físico, mental, emocional e social.^{12,14,15,17}

Sendo assim, as atividades lúdicas tornam a hospitalização menos traumatizante e promovem a continuidade do desenvolvimento infantil, possibilitando o restabelecimento físico e emocional da criança. Destarte, o brincar pode ainda reduzir a tensão, a raiva, a frustração, o conflito e a ansiedade, configurando-se como atividade-meio entre a criança e o profissional.³

Desse modo, as atividades lúdicas para a criança hospitalizada são vistas como um instrumento terapêutico utilizado na promoção da continuidade do desenvolvimento infantil, como também no restabelecimento físico e emocional, tornando o processo de hospitalização menos traumatizante e concedendo melhores condições para a recuperação.

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

A Enfermagem sempre trouxe a conduta de prestar cuidado aliado à arte, essência da profissão, buscando a partir dele oferecer dignidade e qualidade de vida por meio de uma assistência integral e humanizada.²¹

Quando o cuidado destina-se à criança, o profissional deve reconhecer que se trata de um público diferenciado e que, portanto, requer cuidados e intervenções peculiares à faixa etária. Nesse sentido, as atividades lúdicas são usadas pelos profissionais enfermeiros com o intuito de dinamizar o cuidado e torná-lo integral no ambiente hospitalar. Mas oferecer as condições básicas para um desenvolvimento saudável e bem-estar da criança em ambiente hospitalar nem sempre é uma tarefa fácil.²¹

Diante disso, registrou-se reduzido quantitativo de estudos que mostraram se há ou não influências da atividade lúdica no processo de trabalho do enfermeiro e se ela é negativa ou não. Em pesquisa que aplicou o boneco terapêutico¹⁶, os resultados demonstraram que a atividade é fácil de ser realizada e incorporada na assistência de enfermagem, se cumprida de forma planejada.

O uso de brinquedos, de acordo com investigação que avaliou a sua utilização¹⁹, pode ser trazido sistematicamente para as enfermarias e ser incorporado na prática clínica sem causar transtornos para a assistência. Pesquisa que usou atividades lúdicas virtuais, por meio de computador, também destacou que elas não requerem mais tempo do enfermeiro para sua aplicação. Entretanto, faz uma ressalva de que as atividades lúdicas só serão empregadas de forma assídua pelo enfermeiro quando este compreender que elas fazem parte do cuidado holístico de enfermagem, com a finalidade de aliviar o sofrimento psicológico das crianças internadas.¹⁷

Diante disso, apesar de existirem estudos que apliquem as atividades lúdicas e evidenciem os benefícios destas para a criança, pouco se tem discutido sobre como aplicá-las e quais as dificuldades. Assim, acredita-se que essas práticas serão mais bem incorporadas pelos enfermeiros quando mais pesquisas abordarem essas questões.

CONCLUSÃO

Isso posto, evidenciou-se uma produção ainda incipiente sobre as atividades lúdicas utilizadas por enfermeiros no cenário da internação infantil. Nota-se a necessidade de mais estudos com níveis de evidência mais elevados, com vistas a oferecer resultados mais fidedignos e que favoreçam a incorporação dessas práticas na assistência do enfermeiro.

Os tipos de atividades lúdicas utilizadas foram o teatro *clown*, CAT, *playground* virtual interativo, círculos de leitura/contação de histórias, sendo os mais frequentes brinquedos e brincadeiras e o boneco terapêutico.

Apurou-se que os benefícios estão intimamente ligados ao tipo de atividade que é utilizada, sendo os mais citados a redução dos sintomas de depressão, medo e ansiedade, melhora do processo comunicativo e adesão ao tratamento.

Sobre as influências da aplicação das atividades lúdicas no processo de trabalho do enfermeiro, constatou-se que estas podem ser incorporadas na assistência desse profissional sem causar danos ou atrasos nas suas demais atividades. Contudo, faz-se necessário que os estudos abordem com mais ênfase essas influências. Desta forma, os enfermeiros podem ter conhecimento daquilo que ele esteja oferecendo, de como oferecer e de como organizar seu processo de trabalho para que aplique essas atividades de forma contínua, fazendo parte do seu plano de cuidados e sem gerar transtornos para a prática desse profissional.

REFERÊNCIAS

1. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(2):247-53.

2. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007; 11(2): 343-50.
3. Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009; 13(4): 802-8.
4. Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(4):497-501.
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1):102-6.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
7. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & health care. A guide to best practice.* Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
8. Lima RAG, Azevedo EF, Nascimento LC, Rocha SMM. A arte do teatro clown no cuidado à crianças hospitalizadas. *Rev Esc Enferm USP.* 2009; 49(1):186-93.
9. Gillis, AJ. The effect of play on immobilized children in hospital. *Int J Nurs Stud.* 1989; 26(3):261-9.
10. Silva RCC, Oliveira ENB, Chagas MIO, Sousa SMM, Rodrigues TB, Vasconcelos DP. Reading as a method of humanized care in the pediatric neurological clinic: a qualitative study. *Online Braz J Nurs.* 2010; 9(2). [Citado 2012 jan. 13]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.3002/677>
11. Melnyk BM, Crean H, Feinstein NF, Fairbanks E. Creating opportunities for parent empowerment: program effects on the mental health/coping outcomes of critically ill young children and their mothers. *Pediatrics.* 2004; 113(6):597-607.
12. Li HCW, Lopez V, Lee TLI. Psychoeducational preparation of children for surgery: the importance of parental involvement. *Patient Educ Couns.* 2007; 65(1):34-41.
13. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximos NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. *Rev Bras Educ Esp.* 2010; 16(1):95-106.
14. Li HCW, Lopez V, Lee TLI. Effects of preoperative therapeutic play on outcomes of school-age children undergoing day surgery. *Res Nurs Health.* 2007; 30: 320-32
15. Li HCW. Evaluating the effectiveness of preoperative interventions: the appropriateness of using the children's emotional manifestation scale. *J Clin Nurs.* 2007; 16(10):1919-26.
16. Li HCW, Lopez V. Effectiveness and appropriateness of therapeutic play intervention in preparing children for surgery: a randomized controlled trial study. *JSPN.* 2008; 13(2):63-73.
17. Li HCW, Chung JOK, Ho EKY, Chiu SY. Effectiveness and feasibility using the computerized interactive virtual space in reducing depressive symptoms of Hong Kong Chinese children hospitalized with cancer. *J Spe Pediatr Nurs.* 2011; 16(1)190-8.
18. Madden JR, Mowry P, Gao D, Cullen PM, Foreman NK. Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving. *J Pediatr Oncol Nurs.* 2010; 27(3):133-45.
19. Furtado MCC, Lima RAG. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 1999; 33(4):364-9.
20. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIG. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. *Rev Esc Enferm USP.* 2011; 45(4):839-46.
21. Pivetta AD, Argenta C, Zanatta EA. Utilização do lúdico como coadjuvante do cuidado prestado pela enfermagem na pediatria. *Rev Conexão UEPG.* 2011; 7(1): 60-9.
22. Polack PG, Buckhorn E, Damião C. O brinquedo terapêutico e seu uso pela enfermagem pediátrica na assistência hospitalar: um encontro com a literatura. *Cad Centro Univ São Camilo.* 2005; 11(2):19-27.